

### **a) Título**

As Mulheres negras e a Pobreza: um olhar multidimensional para o Brasil e a Colômbia.

### **b) Nombre/s de autor/es e inserción institucional**

Yoná Santos – Graduada em Economia, Filosofia; mestre em Ciências Políticas e doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina ( PROLAM/USP – Brasil).

### **c) Objetivos del trabajo, Enfoque, diseño metodológico y principales fuentes de información**

- **Objetivos del Trabajo**
- ✓ 1) Identificar aspectos conceituais da pobreza em território latino -americano a partir de variáveis multidimensionais de gênero, raça e classe como produtoras de opressões e exclusões sociais.
- ✓ 2) Elaborar uma análise longitudinal através de estatísticas que se referem a fatores estruturais e conjunturais da pobreza.
- ✓ 3) Realizar um diagnóstico da tese da feminização da pobreza e posteriormente apresentar as críticas a ela relacionadas, de posse de uma perspectiva do sul global.
- ✓ 4) Analisar os programas federais recentes de combate à pobreza de mulheres negras no Brasil e Colombia sob a ótica da tese da feminização da pobreza.
- **Enfoque**
- ✓ Utilizaremos o enfoque multidimensional - e não só monetário - para captar as manifestações da pobreza e também a perspectiva da interseccionalidade.
- ✓ Através da economia feminista e do feminismo afro-latinoamericano e decolonial analisaremos os dados estatísticos e as vias de opressão gênero e raça e como estas últimas determinam a pobreza.
- **Diseño metodológico**
- Escolhas e aproximações epistemológicas diversas gerando assim uma abordagem heterogênea, onde primeiramente haverá uma abordagem quantitativa, coletando dados, índices, estatísticas e números absolutos e relativos. Em um segundo momento será realizada a pesquisa pura ou teórica a fim de levantaremos estudos sobre a pobreza, o seu enfoque de gênero e raça; a feminização da pobreza e suas críticas.
- **Bibliografía**

- ✓ AGUILAR, Paula Lucía. La feminización de la pobreza: conceptualizaciones actuales y potencialidades analíticas. R. Katál., Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 126-133, jan./jun. 2011.
- ✓ BARROS, R. P.; CARVALHO, M.; FRANCO, S. Pobreza multidimensional no Brasil. Brasília: Ipea, 2006.
- ✓ CEPAL. Panorama Social da América Latina. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47719/1/S2100654\\_en.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47719/1/S2100654_en.pdf)
- ✓ GONZALEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira: uma abordagem político- econômica (1979). Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

#### **d) Síntesis de los principales hallazgos**

Na América Latina, 134 milhões de pessoas se identificam como afrodescendentes. Em mais de 80% dos dezoito países analisados, os afrodescendentes vivem com desvantagens relacionadas à pobreza, emprego, saúde materno-infantil e falta de acesso a moradia adequada e serviços básicos, como água potável e saneamento. E muitas vezes essas desigualdades são acentuadas pelas desigualdades de gênero e se manifestam desde os primeiros anos de vida. As estatísticas indicam um racismo sistêmico em que as mulheres negras nos mais diferentes países latino-americanos vivem uma mesma condição de vulnerabilidade social e econômica. A feminização da pobreza na América Latina se aprofundou durante a pandemia de COVID-19 e o indicador de feminidade da pobreza, calculado pela CEPAL (2022), em áreas urbanas, mostrou um crescimento contínuo. Em 2008 o índice foi de 113,0%, contra 117,7% em 2018; em 2010 foi de 113,1% contra 116,4% em 2020 e finalmente 116,9% em 2012, contra 118,8% em 2021. Nesse sentido é importante salientar a problematização do conceito de feminização da pobreza, pois esta última não é vivida de maneira homogênea pelas mulheres, estando muitas vezes relacionadas com aspectos históricos, sociais, culturais e raciais. Os programas de combate a pobreza muitas vezes reproduzem indiretamente a divisão sexual do trabalho, estruturas patriarcais, papéis de gênero, estereótipos raciais e uma noção essencialista da mulher, contribuindo assim para que elas carreguem a responsabilidade de enfrentar a pobreza.